

Observatório Empresarial

O legado - Roberta Montello Amaral

Publicado no Jornal O Diário de Teresópolis em 21 de outubro de 2015

Hoje começo minha coluna com uma frase que encontrei e que teria sido dita por meu avô, Josué Montello: “A morte não é a tortura final; é a grande anistia”. Meu avô, apesar de sua infância difícil, conseguiu construir uma grande carreira como escritor, lançou inacreditáveis 27 romances, tendo alguns sido traduzidos em várias línguas. Membro da Academia Brasileira de Letras, faleceu há 9 anos e, somente agora, deve estar reencontrando a sua Voninha. Esta semana meu texto é em homenagem a este casal que, mesmo diante de possíveis olhares reprovatórios, seguiu em frente na sua missão de buscar a felicidade. Voninha e seu Josué deixaram um legado.

Inspirada na frase de meu avô, proponho que voltemos ao assunto que sempre norteia minha coluna: economia.

Vamos começar com uma pergunta: o que seria uma anistia? A anistia, segundo o site <significados.com.br> é, entre outras coisas, “o ato do poder legislativo pelo qual se extinguem as consequências de um fato que em tese seria punível e, conseqüentemente, qualquer processo sobre ele”. Fico aqui me perguntando se seria possível conceder anistia aos desmandos econômicos do governo federal atual. Se esta política (ou será anti-política?) chegar ao fim, qual terá sido o seu legado?

Vamos olhar o que aconteceu com nossa economia desde que a nossa excelentíssima presidente (isso mesmo, *presidente*, recuso-me a mudar o português que meu avô tanto honrou) assumiu em janeiro de 2010:

- Fato 1: Em Teresópolis a cesta básica, medida pelo IPC/CB-FESO, o índice de preços da cesta básica de Teresópolis, apurada pelos alunos do UNIFESO, aumentou 66,43%;
- Fato 2: No Rio de Janeiro este crescimento, calculado pelo DIEESE, foi um pouquinho maior: 69,76%;
- Fato 3: para o período o IPC-FESO, Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, também coletado e mensurado pelos alunos do UNIFESO, foi de 43,63%;
- Fato 4: no Brasil, a inflação oficial do governo, medida pelo IPCA foi de 43,74%;
- Fato 5: a taxa de desemprego das regiões metropolitanas, medida pelo IBGE, em agosto de 2015 atingiu o seu máximo histórico: 7,6% (o dado oficial de setembro ainda não está disponível);
- Fato 6: o faturamento real da indústria, medido pelo CNI, cresceu pífios 1,39% no período;
- Fato 7: o dólar bateu recorde de cotação, chegando a custar, pelo câmbio oficial médio de compra, R\$ 4,19 em 24 de setembro.

Eu poderia continuar listando inúmeros eventos para convencer você, cidadão, mas acho que já são provas irrefutáveis de que o que estamos vivendo ficará na história, certamente não será anistiado pelos livros de economia e nem pelos economistas sérios, aqueles que sabem que a solução para este cenário é adotar medidas mais liberais, com menor interferência do Estado, com mais responsabilidade. E que esta saída não será encontrada em curto prazo.

Termino minha reflexão buscando novo alento nas palavras de meu avô que, a certa altura, disse: “O que caracteriza a utopia é constituir uma aspiração que ultrapassa o indivíduo que a formulou, e o tempo imediato, para ser uma aspiração de muitos, e para muitos, num tempo futuro”. Vamos nos inspirar, viver e aspirar mais! Dite, vá encontrar o seu Josué, sem medo de ser feliz!

* *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em Engenharia de Produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.

< O custo da espera - Roberta Montello Amaral
O pão nosso de cada dia nos dai hoje -
Roberta Montello Amaral >